RESOLUÇÃO Nº 609-CPOS/ASO/FACH/UFMS, 09 DE JUNHO DE 2026

O COLEGIADO DO CURSO DE MESTRADO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o disposto na Resolução n. 1.035-COPP/UFMS, de 23 de junho de 2025 e na Resolução n. 1.215-COPP/UFMS, de 6 de maio de 2026, e considerando o contido no processo 23104.029076/2025-11, resolve:

Aprovar o Relatório de Autoavaliação do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, referente ao ano de 2025, na forma do Anexo a esta Resolução.

GUILHERME RODRIGUES PASSAMANI

NOTA MÁXIMA NO MEC UFMS É 10!!!

Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Rodrigues Passamani**, **Coordenador(a) de Curso de Pós-graduação**, em 10/06/2026, às 09:57, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6458419** e o código CRC **8B1AA63C**.

COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária
Fone: (67) 3345-7687
CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

11/06/2026
Nº 8816
Pg. 124

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
PPGAS/UFMS
2025

11/06/2026
Nº 8816
Pg. 125

Introdução

O presente relatório sistematiza os resultados do processo de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), referente ao ano de 2025. A autoavaliação constitui um instrumento essencial para o aprimoramento contínuo PPGAS, ao possibilitar o diagnóstico sistemático de pontos fortes, fragilidades e perspectivas institucionais a partir da participação efetiva de docentes e discentes.

Os dados aqui analisados são provenientes de duas fontes principais e complementares. A primeira é o questionário quantitativo aplicado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFMS e analisado pela Comissão Setorial de Avaliação da Faculdade de Ciências Humanas (FACH), que abrangeu as dimensões de coordenação e colegiado, corpo docente e disciplinas, desempenho estudantil e infraestrutura. A segunda fonte é o I Seminário de Autoavaliação do PPGAS, realizado em abril de 2026, que incluiu oficinas qualitativas com docentes e discentes, além de apresentações de convidados externos sobre os critérios e perspectivas da avaliação quadrienal da CAPES.

O relatório está organizado em seções que acompanham os eixos avaliativos: coordenação e colegiado; corpo docente e disciplinas; desempenho estudantil; infraestrutura; avaliação externa e perspectivas do programa; e, por fim, os resultados do Seminário de Autoavaliação, com a sistematização das oficinas com docentes e discentes. Espera-se que este documento subsidie a tomada de decisões pela coordenação, pelo colegiado e pelas instâncias superiores da UFMS, orientando ações de melhoria no curto e médio prazo e contribuindo para o fortalecimento institucional do PPGAS.

Este relatório por realizado pela Comissão de Autoavaliação do PPGAS constituída pelo Prof. Dra. Guilherme Passamani, o Prof. Dr. Daniel Scopel e a Profa. Dra. Luana Campos.

11/06/2026
Nº 8816
Pg. 126

1. Avaliação Institucional do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

Os dados do relatório da Comissão Setorial de Avaliação da FACH, parte da Avaliação da Comissão Própria de Avaliação da UFMS, proveniente da participação de docentes e discentes do curso, referente a 2025 traz informações importantes. Serão detalhados, a seguir, os seguintes pontos: coordenação e colegiado; corpo docente e disciplinas; desempenho estudantil; infraestrutura; avaliação externa e perspectivas do programa.

1.1 Coordenação e colegiado

A avaliação da coordenação do PPGAS apresenta resultados que merecem atenção tanto pelo que revelam quanto pelo que confirmam. Na autoavaliação realizada pela própria coordenação, todas as quatro dimensões avaliadas — divulgação de informações institucionais, comunicação de oportunidades acadêmicas, uso dos resultados avaliativos para proposição de melhorias e desempenho das funções de gestão — atingiram a pontuação máxima da escala (média 5,0, com 100% das respostas no nível "concordo totalmente"). Esses resultados expressam a percepção da coordenação sobre o seu próprio desempenho, e devem ser lidos em conjunto com a avaliação feita pelos estudantes.

Os estudantes, por sua vez, avaliaram a coordenação com médias entre 4,54 e 4,85, o que indica reconhecimento positivo do trabalho desenvolvido, ainda que com variação entre as dimensões. A disponibilidade da coordenação para atendimento obteve a média mais alta (4,85), com 80% das respostas no nível máximo. A divulgação de oportunidades acadêmicas e de assistência estudantil ficou em 4,71, enquanto a dimensão relacionada à representação estudantil em órgãos colegiados resultou na média mais baixa desse bloco (4,54), com registro de 6,67% de respostas no nível 1 — indicando que, para uma parcela dos estudantes, esse aspecto ainda não se encontra satisfatório. O atual colegiado, iniciado em 2025, tem funcionado como instância efetiva de gestão compartilhada, com participação ativa da representação estudantil.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
11/06/2026
Nº 8816
Pg. 127

1.2 Corpo docente e disciplinas

A avaliação do desempenho docente constitui um dos pontos mais consolidados do relatório. Na autoavaliação dos professores, todas as seis dimensões abordadas — cumprimento do plano de ensino, observância de prazos, didática e competência técnica, assiduidade e pontualidade, disponibilidade para atendimento e qualidade do relacionamento com os estudantes — foram avaliadas com média 5,0 e 100% de respostas no nível máximo.

A avaliação dos professores pelos estudantes confirma o panorama positivo, com médias entre 4,71 e 4,88 em todas as dimensões. O cumprimento do plano de ensino e a disponibilidade para atendimento alcançaram as médias mais altas (4,88), enquanto o relacionamento com os estudantes obteve a média mais baixa do bloco (4,71). O índice de respostas "NA/NQR/NSR" em torno de 13% em várias questões indica que uma parcela dos respondentes não se sentiu em condições de avaliar determinados itens — dado que pode refletir tanto a ausência de experiência com determinados docentes quanto dificuldades em identificar os aspectos avaliados.

Quanto às disciplinas, os estudantes atribuíram médias entre 4,56 e 4,81. A contribuição das disciplinas ao desenvolvimento do pensamento crítico recebeu a avaliação mais alta (4,81), com 81,25% de respostas no nível máximo. A promoção de experiências inovadoras de aprendizagem — trabalho em equipe, competências reflexivas — obteve a média mais baixa do bloco (4,56).

As respostas discursivas dos estudantes reforçam o quadro positivo sobre o corpo docente. Foram recorrentes menções à qualidade do ensino, ao engajamento e à postura dialógica e respeitosa de grande parte dos professores. Como contrapartida, os estudantes sinalizaram a necessidade de maior acessibilidade ao material de estudo antes das aulas e expressaram percepção de sobrecarga de leituras. Há ainda uma sugestão de criação de disciplinas optativas em temáticas específicas.

1.3 Desempenho estudantil

Os estudantes avaliaram o próprio desempenho com médias entre 4,68 e 5,00. O relacionamento com os docentes alcançou média máxima (5,00), com 85,51% de respostas no nível mais elevado. Atenção e participação nas aulas atingiram média 4,90, e a dedicação extraclasse, a assimilação de conteúdo e a iniciativa no contato com professores obtiveram médias de 4,88. A assiduidade e pontualidade, dimensão com a menor média desse bloco (4,68)

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
11/06/2026
Nº 8816
Pg. 28

e sinaliza que uma parcela dos estudantes reconhece limitações na própria frequência e permanência nas atividades.

Na perspectiva dos professores sobre o desempenho dos estudantes, as médias ficaram entre 4,40 e 4,90. A postura ética dos estudantes recebeu a avaliação mais alta pelos docentes (4,90), com 90% de respostas no nível máximo. A assiduidade e pontualidade foi a dimensão com a avaliação mais baixa (4,40). Esse dado, convergente com a autoavaliação dos estudantes, indica que pontualidade e permanência nas atividades constituem uma área em que o programa pode avançar. Trata-se menos de um problema grave do que de uma oportunidade de melhoria que requer atenção contínua.

No que se refere às atividades acadêmicas mais amplas, os estudantes relataram participação em eventos, projetos e grupos de estudo (média 4,73), contribuição para o desenvolvimento do curso por meio de publicações e organização de eventos (4,73) e postura ética plena (5,00). O acesso frequente aos canais de comunicação institucionais obteve a menor média do bloco (4,53), o que indica que a comunicação via canais oficiais ainda não está plenamente incorporada à rotina de todos os estudantes.

1.4 Infraestrutura

A avaliação da infraestrutura física é o ponto de maior contraste na avaliação. Há uma clivagem evidente entre os recursos de natureza digital ou bibliográfica e os espaços físicos de uso cotidiano.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/UFMS) e a Biblioteca foram os itens com as avaliações mais positivas, com médias de 4,38 e 4,40 respectivamente. O acesso à internet no campus e o acervo físico e/ou virtual ficaram próximos da média 4,0 (3,94 e 3,93), o que indica satisfação moderada, mas com margem de melhoria relevante — especialmente considerando que 25% dos estudantes atribuíram notas 1 ou 2 ao acesso à internet.

Os laboratórios para atividades práticas obtiveram avaliação intermediária (3,25). O item de maior fragilidade é o laboratório de informática, com a menor média do bloco (2,83) configurando um quadro de insatisfação.

As respostas discursivas tornam ainda mais visível a dimensão de problemas de infraestrutura. Embora a amostra discursiva seja pequena (três respostas) e não generalizável, os relatos descrevem salas de aula, sanitários, copa e secretaria da FACH em condições consideradas críticas: acúmulo de lixo, pisos danificados e ausência de limpeza regular. Os

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
11/06/2026
Nº 8816
Pg. 129

estudantes solicitam reformas estruturais, manutenção contínua e, em caráter mais amplo, a construção de um novo prédio para a FACH.

1.5 Avaliação externa e perspectivas do programa

Na avaliação quadrienal da CAPES referente ao período 2021–2024, o PPGAS manteve a nota 3. O relatório da CAPES aponta como pontos frágeis a qualidade das informações inseridas na Plataforma Sucupira, a concentração da produção científica em poucos docentes, a falta de rotatividade dos professores permanentes nas disciplinas obrigatórias e a necessidade de maior aderência dos projetos às linhas de pesquisa. Soma-se a isso a necessidade de consolidar os processos de autoavaliação interna e de planejamento estratégico, ainda em fase inicial, bem como de ampliar o envolvimento de egressos na vida acadêmica do programa.

Entre os pontos fortes, destaca-se a alta qualificação do corpo docente, a constituição de uma nova área de concentração em Arqueologia e a atuação dos egressos em espaços variados — ensino, terceiro setor e administração pública. O programa também registra potencial de inserção em redes internacionais de pesquisa, com destaque para as iniciativas recentes de cooperação com Paraguai e Bolívia.

O conjunto dos dados analisados revela um programa com processo pedagógico consolidado e reconhecido pelos estudantes, mas que enfrenta limitações de infraestrutura física que comprometem as condições de trabalho de toda a comunidade acadêmica. A qualidade do ensino, o engajamento docente e o desempenho dos estudantes configuram um ambiente de aprendizagem funcional e, em muitos aspectos, valorizado. A infraestrutura, por contraste, representa uma fragilidade estrutural que ultrapassa a capacidade de resolução da coordenação do programa e demanda ação institucional mais ampla. As instâncias superiores, de posse das informações da avaliação institucional, têm condições de atuar para a resolução das carências apontadas.

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
11/06/2026
Nº 8816
Pg. 130

2. Seminário de Autoavaliação do PPGAS

O I Seminário de Autoavaliação do PPGAS ocorreu nos dias 23 e 24 de abril de 2026. No dia 23 de abril, esteve presente no Seminário o professor Júlio Assis Simões, da Universidade de São Paulo, então coordenador da área de Antropologia e Arqueologia da CAPES. O professor Júlio discutiu os critérios de avaliação a CAPES nos quadriênios 2021-2024 e 2025-2028. No dia 24 de abril, pela manhã, houve a apresentação do professor Moisés Lopes, coordenador PPGAS da UFMT entre 2021-2024. Ele fez relato sobre o caso de sucesso daquele programa, que obteve nota 4 na última avaliação quadrienal da CAPES.

Na segunda parte da manhã de 24, foi realizada uma oficina de autoavaliação com os professores para levantar opiniões e sugestões sobre o funcionamento do PPGAS. À tarde, foi a vez dos discentes.

2.1 Oficinas de autoavaliação com docentes e discentes

As oficinas foram estruturadas com base na análise SWOT / (FOFA), sobre pontos Forte, Oportunidades, pontos Fracos e Ameaças. Através de questões norteadoras as respostas foram apresentadas de forma suscinta, no formato de palavras-chave sobre targetas coloridos e fixadas no quadro, com motivação para complementações espontâneos dos participantes. A reunião foi gravada e transcrita para análise de conteúdo, sendo, portanto, foi útil para registrar

11/06/2026
Nº 8816
Pg. 31

diferentes visões sobre aspectos múltiplos do curso de forma qualitativa para complementar o processo de autoavaliação do curso.

A primeira etapa consistiu em definir o programa que temos, sendo orientados a responderem de forma sintética o que mais gostava no programam ou seja, o reconhecimento das **forças** do programa nas suas multiplicidades – pessoais, estruturais e pedagógicas. Num segundo momento a pergunta buscava as principais **fraquezas** que são percebidos por professores e alunos, através da pergunta norteadora sobre que menos gosto no mestrado e com essas duas questões postas visualizamos cenário atual do mestrado, ou seja, "o mestrado que temos".

A segunda etapa da análise utilizou-se da mesma metologia, mas no sentido de identificar as projeções futuras para o programa "o mestrado que queremos" através da manifestação sintetizada em palavras-chaves sobre o que precisa melhorar como forma de identificar as **ameaças** para alcançarmos o mestrado que queremos. Após a identificação das ameaças passamos as estratégias de **oportunidades**, onde cada participante foi motivado a escolher um ou mais pontos de ameaça e propor estratégias de ação que se tornem oportunidades de melhoria para o futuro. Nessa etapa o participante deveria escrever os ponto no formato de lista num papel branco e ao final da lista foi estimulado a assinar o documento como parte de um "compromisso" como o melhor funcionamento do programa.

2.1.2 Oficina com corpo docente

Um primeiro conjunto de comentários dos professores sintetiza questões relativas ao desenvolvimento científico, o impacto regional da pesquisa e a especificidade da docência no mestrado. A possibilidade de renovação teórica promovida pela pesquisa na antropologia e o papel inovador dessa área científica no estado de Mato Grosso do Sul foram citados. Além disso, os docentes valorizam a prática em sala de aula na pós-graduação como um diferencial motivador.

Um segundo conjunto de comentários trata do clima organizacional e das relações interpessoais, direcionando o olhar para a convivência, o aprendizado mútuo e o incentivo à pesquisa pelos colegas e pela instituição. As falas docentes reforçam que o respeito, a educação e a convivência respeitosa são princípios básicos para que as demais ações coletivas do programa aconteçam com sucesso.

O terceiro conjunto de comentários a refere-se à cultura institucional, à diversidade e à autonomia, englobando o ambiente estrutural e político do programa que viabiliza a inovação

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
11/06/2026
Nº 8816
Pg. 132

pedagógica e científica valorizando a diversidade, a liberdade de possibilidades e a criatividade. Esta dimensão destaca a abertura para diferentes frentes de pesquisa e a pluralidade temática destacando a liberdade acadêmica para criar e pensar “fora da caixa”. Sugerindo que esta seria a identidade do programa, sua diversidade. Compreendem assim, a universidade como um campo de possibilidades que permite ao docente articular e desenvolver tanto seus projetos pessoais quanto metas coletivas de ensino, pesquisa e extensão.

Análise crítica dos desafios do programa, mapeados a partir da percepção individual e comentários sobre falhas e dificuldades expressa a preocupação com a situação de precariedade da infraestrutura física, apontada unanimemente como um dos maiores problemas que impactam diretamente a qualidade do ensino e as atividades cotidianas do programa. Os docentes ressaltam que não há aspectos positivos a destacar nesse sentido, evidenciando a falta de espaço físico adequado.

No que tange ao processo de ensino-aprendizagem e ao corpo discente, observa-se uma tendência a rever a expectativa idealizada de que a pós-graduação sempre oferece um nível de maturidade e leitura linearmente superior ao da graduação.

Os professores expõem um quadro de sobrecarga de trabalho, falta de tempo e carência quantitativa de docentes para suprir as demandas do curso, agravado por lacunas de entendimento sobre o próprio funcionamento do sistema de pós-graduação.

Existe uma autocrítica evidente quanto à falha coletiva e individual na compreensão detalhada de todo o processo de construção, normativas da CAPES e mecanismos de avaliação contínua. Para superar essa ausência de alinhamento e evitar que os esforços burocráticos e de preenchimento da plataforma Sucupira recaiam de forma centralizada em poucas pessoas, os docentes apontam para a urgência de estruturar processos de autoavaliação, criar um acompanhamento sistemático e sustentável da produção acadêmica e efetivar uma gestão coletiva e compartilhada de funções.

Na terceira rodada foi direcionada a sistematização dos cenários desejados e das sugestões de ações de curto e médio prazo propostas para superar os desafios de infraestrutura, ensino e gestão de recursos humanos no PPGAS. Sugeriu-se o fortalecimento financeiro e acadêmico do PPGAS através do mapeamento sistemático de editais.

Com o objetivo de alcançar a nota 4 na avaliação no futuro, propôs-se a consolidação do PPGAS como um programa "situado" na realidade local de Mato Grosso do Sul, mas ainda há dúvidas entre os professores sobre qual é a identidade do programa. Os primeiros comentários indicavam que era justamente a diversidade de pesquisas que conferiam a

11/06/2026
Nº 8816
Pg. 133

identidade do programa, mas na terceira parte questionou-se se a identidade estaria reduzida ao território/bioma, indicando que isto ainda não está claro entre os professores.

Concernente aos objetivos institucionais, sugeriu-se a formalização das parcerias interinstitucionais, através de acordos de cooperação e não apenas de relações informais entre pesquisadores. Uma das questões trazidas diz respeito à capacitação em assuntos práticos, como preenchimento do lattes e redação de artigos para discentes e docentes. Outros relataram a necessidade de conhecimento mútuo dos projetos internos para melhor contribuir para a caracterização dessa identidade.

Para viabilizar esta visão de futuro e superar as debilidades atuais, defendeu-se o combate urgente às condições de insalubridade da infraestrutura física e a realização de concursos públicos para expandir o corpo docente, equilibrando a distribuição de encargos e disciplinas.

No plano prático da avaliação quadrienal e para a superação da sobrecarga de trabalho, foi sugerido a instituição de uma comissão de acompanhamento da plataforma Sucupira de modo a fomentar o desenvolvimento de uma cultura interna de autoavaliação contínua e da implementação de uma gestão verdadeiramente coletiva com divisão equitativa de tarefas.

Enfatizou-se que a sustentabilidade do programa reside numa rede solidária de acolhimento mútuo entre os colegas de trabalho e na criação de canais partilhados de comunicação.

2..1.2 Oficina com o corpo discente

Na parte da tarde, a mesma metodologia foi aplicada com os alunos, entretanto, como eram em maior número, houve menor tempo de fala por participante.

Os alunos sugerem melhorar a comunicação e circulação de informações no programa. Relataram haver dificuldade de acesso a informações atualizadas sobre editais (bolsas, eventos, internacionalização), existência e funcionamento de grupos de pesquisa e outras oportunidades acadêmicas internas e externas. Alguns percebem a necessidade de nivelamento de informações entre discentes, evitando que alguns tenham acesso facilitado a esse tipo de informação sugerindo a criação ou fortalecimento de canais institucionais (plataforma, redes sociais, boletins até mesmo um “mural”). Sugerem a comunicação regular sobre atividades, projetos e eventos do programa. A demanda revela a falta de conhecimento da rotina acadêmica e do papel ativo que o discente deve ter na busca por tais informações, refletindo uma imagem passiva no processo que não se alinha à vida acadêmica, indicando a necessidade do PPGAS de esclarecer

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
11/06/2026
Nº 8816
Pg. 134

qual é o papel discente na sua própria formação, frisando que a participação no programa é essencial para a excelência.

Na mesma linha, alguns discentes relataram perceber diversidade na forma como é feita a orientação acadêmica e a participação nos grupos de pesquisa. Alguns relataram percepção de que alguns estudantes recebem mais orientação do que outros. Outros contra-argumentaram que cabe aos discentes ter maior clareza sobre como funcionam os grupos de pesquisa e maior incentivo à participação de todos os discentes nesses grupos. Como sugestão, evocaram a proposta de atividades que aproximem discentes, docentes e grupos de pesquisa. Esse ponto também reforça a avaliação de que o corpo discente necessita exercer uma postura ativa no programa corroborando a visão de que a frequência discente nos eventos do próprio PPGAS é mínima. Avalia-se que deve haver uma comunicação mais incisiva sobre a participação dos eventos da Universidade. A ausência nesses eventos deve ser reforçada como algo prejudicial ao programa e aos próprios estudantes.

Sobre reclamações quanto à divergência na forma de orientação entre os professores e desejo de que a orientação fosse mais uniforme e sistemática, reforça a avaliação de que os mestrandos não têm clareza de como funciona o mestrado.

Sugestões pertinentes foram dadas no sentido de melhorar a produção acadêmica e escrita científica, convergindo com sugestões dos docentes de se promover um curso ou capacitação em escrita acadêmica com foco em artigos. Reclamaram de falta de apoio inicial sobre como começar a escrever artigos e desconhecimento sobre periódicos, critérios de publicação e processos editoriais. Esse ponto merece destaque, pois o processo de publicação depende de uma visão mais clara do campo de possibilidades, não apenas da técnica de escrita, algo que dificilmente é compreendido pelos estudantes. Por isso, sugerem a criação de oficinas de escrita acadêmica, grupos de escrita coletiva; orientação passo a passo para produção de artigos e incentivo à publicação coletiva (docentes e discentes).

Outro ponto evocado na oficina com os discentes foi sobre reclamações relativas à estrutura física da Universidade. Há relatos de problemas estruturais nas salas de aula, com acústica ruim, infiltrações e problemas durante chuvas, salas inadequadas e falta de equipamentos. Esse ponto converge com a perspectiva dos docentes.

Outro assunto emergente foi a necessidade de bolsas de estudo, pois consideram a falta de bolsas como um dos principais problemas do programa, tendo impacto direto na permanência estudantil. Por isso, demandam ampliação do número de bolsas, transparência nos critérios de distribuição, além de apoio para participação em eventos e transporte (passe estudantil).

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
11/06/2026
Nº 8816
Pg. 135

Alguns alunos fizeram críticas à organização das aulas, reclamando que disciplinas obrigatórias foram ofertadas em turnos diferentes (manhã/tarde/noite), o que implica dificuldade de conciliação entre trabalho e estudo. Como sugestão requerem a definição de padrões de turno, ao menos para disciplinas obrigatórias e revisão das metodologias de ensino, considerando novos perfis discentes. Solicitam também mais disciplinas optativas e com maior diversidade temática.

Outro tema emergente foi sobre a necessidade de políticas mais claras de inclusão e de atenção às diferenças étnicas, raciais e sociais com maior acolhimento e apoio a estudantes indígenas. Houve sugestão de ações que promovam participação equitativa e reduzam percepções de "favoritismo".

Por outro lado, os discentes enfatizaram a importância do trabalho coletivo e da produção acadêmica compartilhada, revelando desejo de fortalecimento do sentimento de pertencimento ao programa. Para isso sugerem eventos integradores entre ingressantes, veteranos e egressos ou seminários internos – como o próprio seminário de autoavaliação - para troca de experiências e pesquisas. Houve também sugestão de maior interação entre os programas de pós-graduação da instituição. Esse ponto reforça a percepção de que existe a necessidade de os discentes compreenderem melhor seu papel e importância da participação e presença na universidade.

Sobre a visão de futuro para o PPGAS, há expectativa de que as orientações sejam mais claras e sistemáticas, de que haja maior internacionalização e incentivo à participação em projetos de pesquisa e fortalecimento da extensão universitária. Também relatam necessidade de maior diálogo com a sociedade e retorno das pesquisas à sociedade. Os discentes compreendem que a visão de crescimento coletivo do programa como estratégia para elevação da nota de avaliação.

Ou seja, o corpo discente compreende bem as falhas e necessidades do PPGAS, mas não entende de maneira clara qual seu papel, contribuições e obrigações. Não há clareza sobre o que fazer e como fazer, gerando uma postura passiva e de demanda. Quando confrontados sobre o quê poderiam fazer para mudar o quadro, alguns deram sugestões práticas interessantes como o curso de redação acadêmica, mas a sugestão ainda foi feita como algo que devesse partir da coordenação. No caso do curso de escrita, os organizadores da oficina sugeriram que os próprios discentes buscassem uma pessoa com o perfil desejado para ministrar tal curso e submetessem a proposta discente ao colegiado.

11/06/2026
Nº 8816
Pg. 136

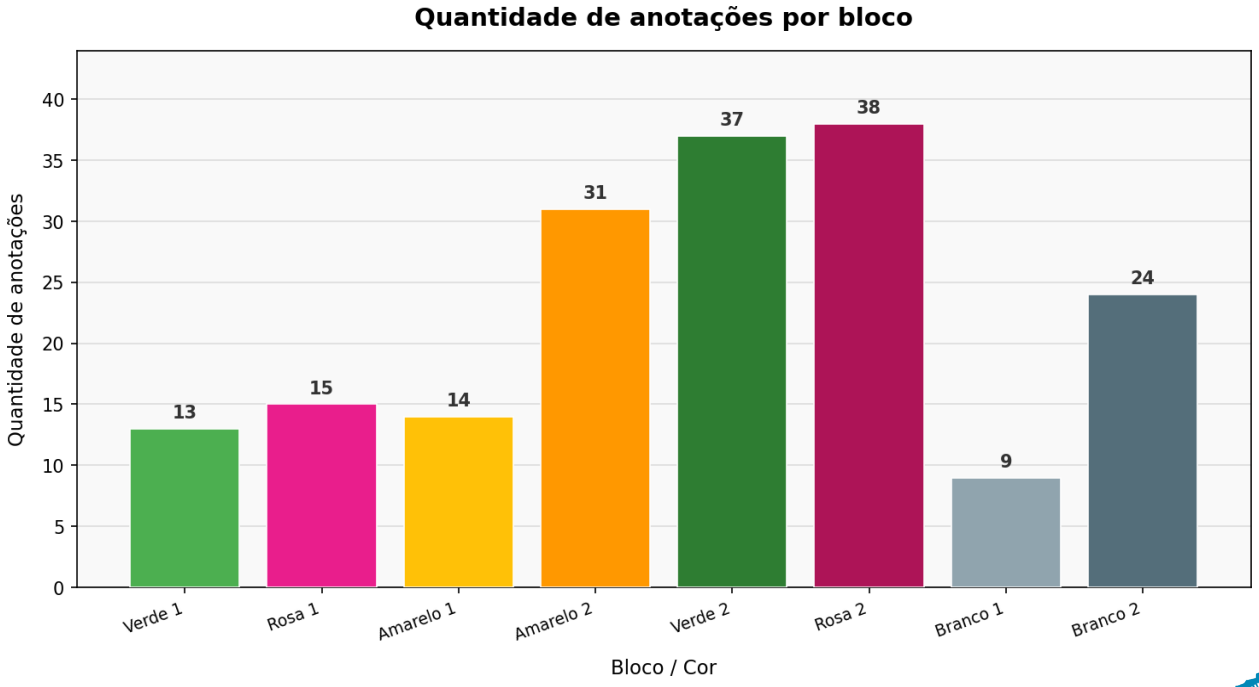
3. Sistematização do resultado das oficinas

3.1 Quadro com os oito blocos de anotações, classificados por cor, quantidade e segmento. 1 – docentes. 2 – discentes.

Verde 1 - Docente	Verde	**13**	Pontos forte e metas institucionais/docentes.
Rosa 1 - Docente	Rosa	**15**	Ameaças e Fragilidades estruturais, sobrecarga e participação.
Amarelo 1 – Docente	Amarelo	**14**	Forças e elementos positivos: formação, convivência, aprendizagem.
Amarelo 2 – Discente	Amarelo	**31**	Forças Aspectos valorizados: aulas, docentes, linhas.
Verde 2 – Discente	Verde	**37**	Propostas e desejos de melhoria para o programa.
Rosa 2 – Discente	Rosa	**38**	Ameaças, Críticas, dificuldades e pontos de atenção.
Branco 1 – Docente	Branco	**9**	Potencialidades Compromissos dos participantes (docentes).
Branco 2 – Discente	Branco	**24**	Potencialidades Compromissos e propostas dos discentes.

3.2 Quantidade de anotações por blocos.

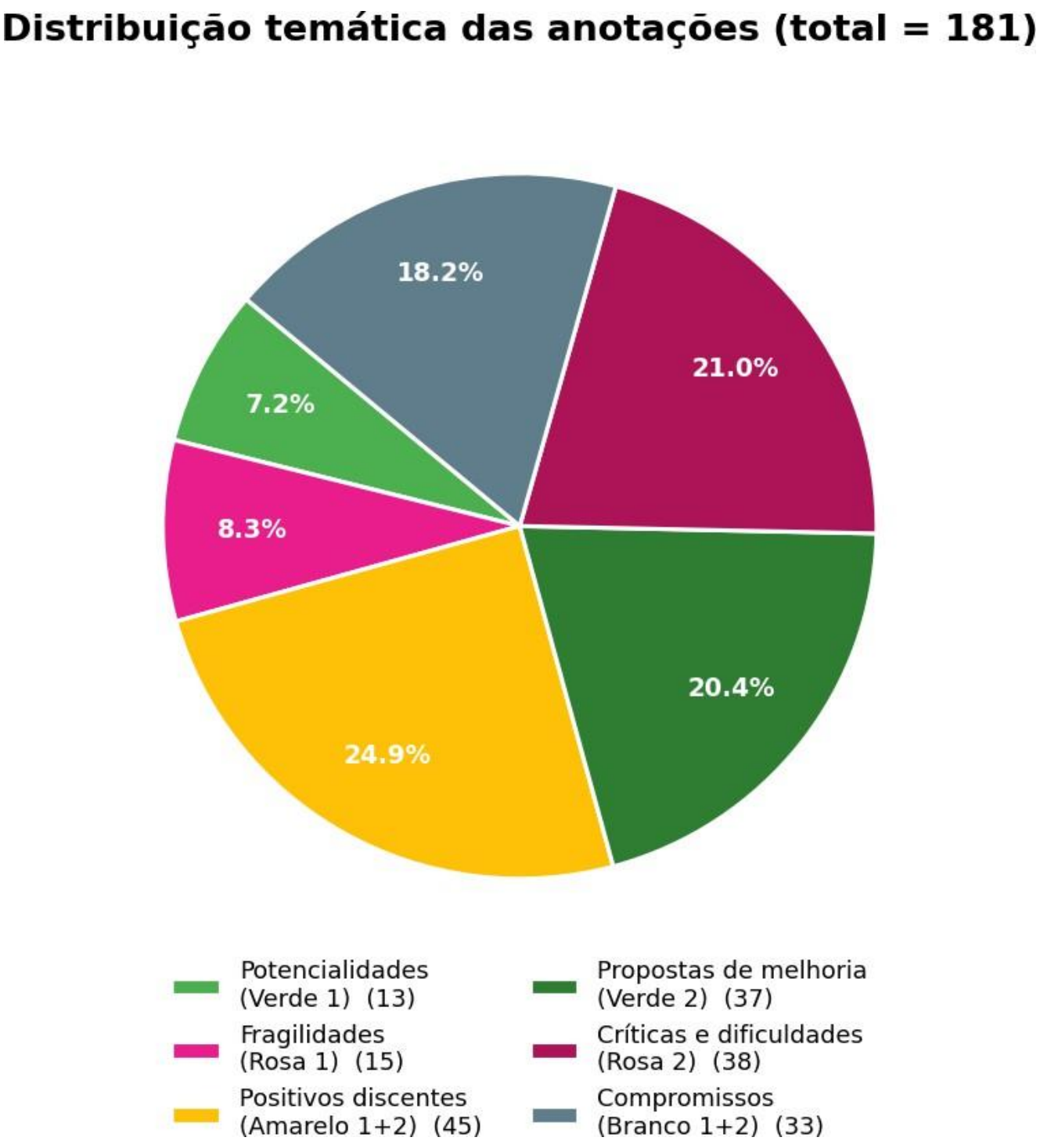
Os blocos Rosa 2 (38) e Verde 2 (37) concentram as críticas e propostas de melhoria dos discentes — mais de 40 % do total de anotações.



11/06/2026
Nº 8816
Pg. 137

3.3 Distribuição temática proprocional

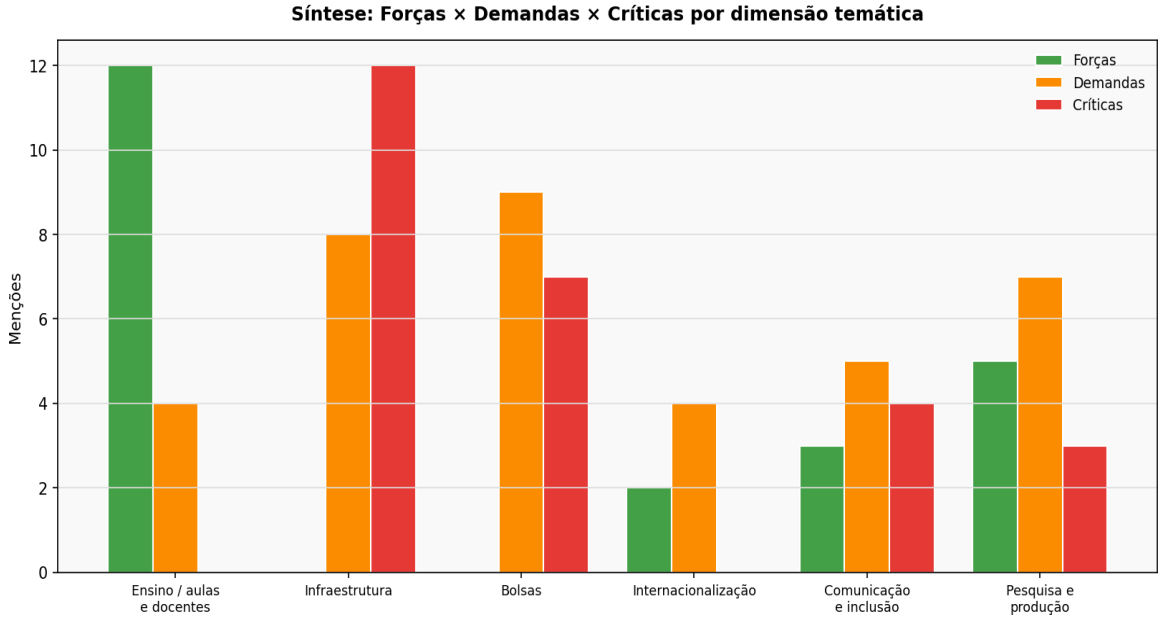
Agrupando os blocos por categoria temática, demandas de melhoria e críticas representam juntas mais de 40 % das 181 anotações.



11/06/2026
Nº 8816
Pg. 138

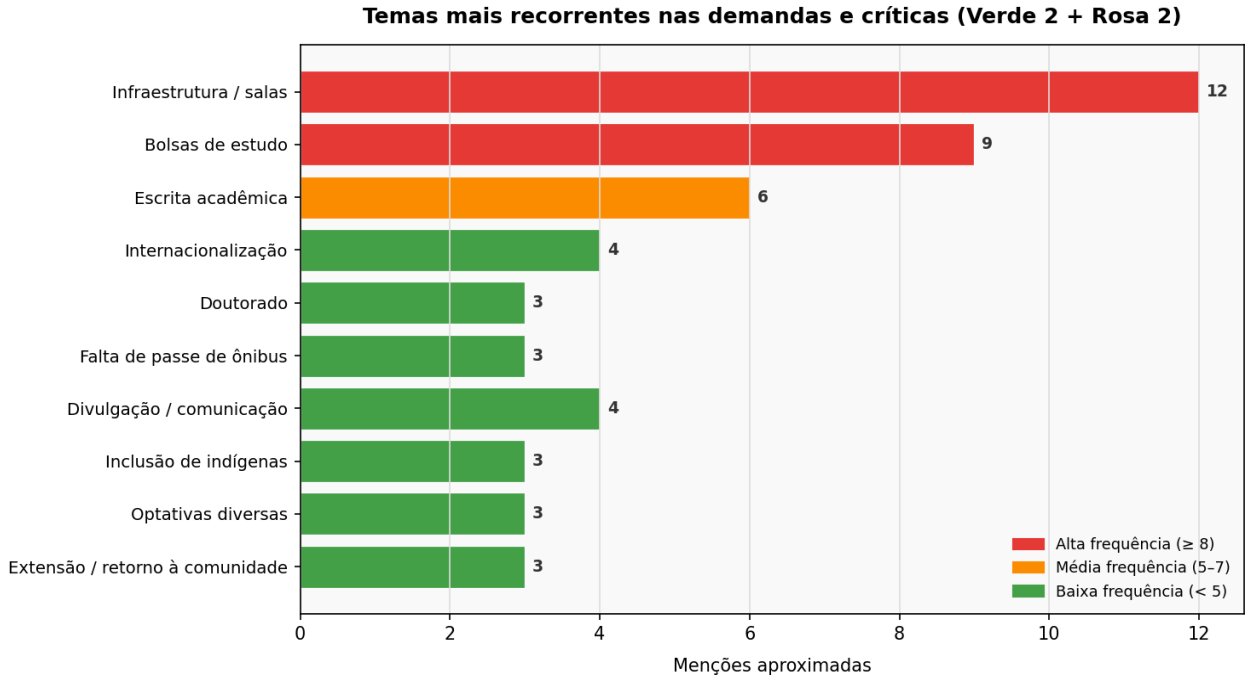
3.4 Temas mais recorrentes – demandas e críticas (Verde 2 + Rosa 2)

Consolidação dos blocos Verde 2 e Rosa 2. Vermelho = alta frequência (8 menções); laranja = média; verde = baixa.



3.5 Síntese: forçasX demandasX críticas por dimensão

Comparativo dimensão a dimensão entre o que foi percebido como força, o que é demandado e o que recebeu crítica direta.



11/06/2026
Nº 8816
Pg. 139

3.6 Síntese temática

Forças percebidas (Amarelo 1-Docente , Amarelo 2-Discente e Verde 1-Docente)

3.6 Qualidade das aulas e didática docente
3.7 Diversidade de vivências e pluralidade de linhas de pesquisa
3.8 Coordenação atuante e diálogo com os discentes
3.9 Seminários e experiência dos professores
3.10 Potencial de excelência e parcerias institucionais

Demandas de melhoria (Verde 2-Discente)

3.11 Ampliação de bolsas para todos os estudantes
3.12 Melhoria de infraestrutura e salas de aula
3.13 Apoio à escrita acadêmica e publicações
3.14 Internacionalização e convênios externos
3.15 Criação do doutorado e diversificação de optativas
3.16 Maior visibilidade da produção discente

Pontos críticos (Rosa 2 Discente)

3.17 Falta de bolsas e de passe de ônibus
3.18 Infraestrutura precária das salas (contêineres)
3.19 Sobrecarga sem incentivo financeiro proporcional
3.20 Percepção de favoritismos e baixa inclusão de indígenas
3.21 Aulas ofertadas somente no período diurno
3.22 Metodologias pouco adaptadas a perfis diversos

Compromissos assumidos (Branco 1 e 2- Docente e Discente)

3.23 Docentes: gestão coletiva, parcerias, acompanhamento sistemático e melhoria da infraestrutura.
3.24 Discentes: publicações, participação em editais, grupos de pesquisa, inclusão e extensão.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
11/06/2026
Nº 8816
Pg. 140

Considerações Finais

O conjunto dos dados produzidos ao longo deste processo de autoavaliação desenha um retrato institucional que combina reconhecimento de qualidade pedagógica com fragilidades estruturais persistentes e desafios de gestão que demandam enfrentamento sistemático. O PPGAS/UFMS afirma-se como um programa com potencial sólido, reconhecido tanto por seus integrantes quanto, em termos de qualificação docente, pela avaliação externa da CAPES, mas que ainda não traduziu plenamente esse potencial em indicadores de excelente desempenho institucional.

No campo pedagógico, os resultados são expressivos. A qualidade do corpo docente, a diversidade das linhas de pesquisa, o engajamento da coordenação e o desempenho geral dos estudantes são pontos que emergem com consistência tanto nos dados quantitativos quanto nas falas das oficinas de autoavaliação. A avaliação positiva obtida por docentes e pela coordenação por parte dos discentes é um indicador relevante do ambiente acadêmico construído pelo programa, marcado pela abertura dialógica e pelo respeito mútuo.

Em contrapartida, a infraestrutura física permanece como o ponto de maior vulnerabilidade do programa. Os dados quantitativos e os relatos discursivos convergem para um diagnóstico de precariedade que afeta diretamente as condições de trabalho e de aprendizagem de toda a comunidade acadêmica. Salas inadequadas, problemas sanitários, acesso deficiente à internet e laboratórios deteriorados não são questões menores: elas incidem sobre a qualidade das atividades diárias e representam um obstáculo estrutural ao crescimento do programa. A resolução dessas carências ultrapassa a capacidade de ação da coordenação e exige intervenção direta das instâncias superiores da UFMS.

No plano da gestão acadêmica, o processo avaliativo revelou a necessidade de aprofundar a cultura de autoavaliação contínua e de gestão coletiva. A sobrecarga de funções sobre um número reduzido de docentes, a distribuição desigual das responsabilidades administrativas e a ausência de acompanhamento sistemático da produção acadêmica — sobretudo no que tange ao preenchimento da Plataforma Sucupira — são questões que exigem encaminhamentos práticos e pactuados coletivamente. A criação de uma comissão permanente de acompanhamento dos indicadores CAPES

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
11/06/2026
Nº 8816
Pg. 41

e a formalização de processos de planejamento estratégico emergem, neste relatório, como medidas prioritárias.

No que se refere ao corpo discente, destaca-se a necessidade de uma comunicação institucional mais eficaz e de ações de formação que ampliem a compreensão dos estudantes sobre os mecanismos da pós-graduação, os critérios de avaliação e o papel ativo que cabe a cada mestrando na construção da própria trajetória acadêmica. A realização de oficinas de escrita científica, a ampliação das bolsas de estudo e a criação de canais regulares de divulgação de oportunidades acadêmicas figuraram como demandas recorrentes e legítimas, que merecem ser incorporadas ao planejamento do programa.

Por fim, o I Seminário de Autoavaliação do PPGAS representou um marco importante no histórico do programa, ao instituir um espaço estruturado de reflexão coletiva sobre seus rumos. A participação de convidados externos, como o coordenador de área da CAPES e o coordenador de um programa em ascensão regional, ofereceu perspectivas valiosas sobre os critérios avaliativos do quadriênio 2025–2028 e as estratégias possíveis de aprimoramento. Espera-se que a prática da autoavaliação, inaugurada de forma sistemática neste ciclo, consolide-se como parte permanente da cultura institucional do PPGAS, contribuindo para o fortalecimento do programa, para a melhoria da nota junto à CAPES e, sobretudo, para a qualidade da formação oferecida aos pesquisadores que integram a comunidade acadêmica do programa.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
11/06/2026
Nº 8816
Pg. 142